



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**A educação nos dias atuais: considerações acerca do perfil do professor
do século XXI**

Gama-DF
2022

CAMILA FERNANDES MORAIS

A educação nos dias atuais: considerações acerca do perfil do professor do século XXI

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof (a). Me. Glauciana de Araújo Soares

Gama-DF

2022

CAMILA FERNANDES MORAIS

A educação nos dias atuais: considerações acerca do perfil do professor do século XXI

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 01 de Dezembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Glauciana de Araújo Soares
Orientador

Prof. Flávia Pinheiro
Examinador

Prof. Rhêmora Ferreira
Examinador

A educação nos dias atuais: considerações acerca do perfil do professor do século XXI

Camila Fernandes Morais¹

Resumo:

O estudo dos marcantes acontecimentos históricos é de suma importância na busca pela compreensão das ações humanas. Quanto a isso, com as passagens históricas dirigidas à educação, não seriam diferentes. Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral discorrer, concisamente, a história da educação no Brasil e esquadrihar o perfil do professor do século XXI. Atrela-se, ademais, em organizar as informações coletadas a respeito do perfil do docente e as recentes preocupações pedagógicas, evidenciando uma área voltada para atualizações e ressignificações que é, hoje, a educação. A metodologia se volta para uma pesquisa bibliográfica qualitativa sendo, as informações obtidas, retiradas de sites, espaços virtuais e físicos que se comprometem em apresentar fontes confiáveis e científicas para um verdadeiro embasamento dessa obra. Para tal propósito, a pesquisa foi orientada por autores como: Nelson Piletti, Paulo Freire e outros nomes importantes que estudaram o tema.

Palavras-chave: educação; tecnologia; perfil docente.

Abstract:

The study of remarkable historical events is of paramount importance in the quest for understanding human actions. In this regard, with the historical passages directed to education, they would not be different. With that in mind, this article has the general objective of concisely discussing the history of education in Brazil and scrutinizing the profile of the 21st century teacher. It is linked, moreover, to organizing the information collected about the teacher's profile and recent pedagogical concerns, highlighting an area focused on updates and resignifications that is, today, education. The methodology turns to qualitative bibliographical research, with the information obtained, taken from websites, virtual and physical spaces that are committed to presenting reliable and scientific sources for a true foundation of this work. For this purpose, the research was guided by authors such as: Nelson Piletti, Paulo Freire and other important names who studied the subject.

Keywords: education; technology; teacher profile.

¹Graduanda do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.
E-mail: moraiscfd@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca da história da educação no Brasil e o perfil do docente ao longo dos séculos não é um tema inédito. No início da educação formal brasileira, deteve-se nas mãos de um grupo religioso, chamado Companhia de Jesus, que ficou responsável por organizar o ensino na época. Com a queda dos jesuítas e as profundas mudanças que ocorreram durante os anos que sucederam a investida religiosa da coroa de Portugal, a educação e o educador vivenciaram mudanças significativas até se estabelecerem com os caracteres atuais.

Em detrimento das diversas mudanças que aconteceram na educação brasileira, o perfil do educador nem sempre se deu através imagem que temos hoje: um agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem que deve aliar em sua atuação os conhecimentos de seus alunos aos ideais pedagógicos e a tecnologia no tempo atual. Foi com a promulgação da Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº9394/96) – décadas depois do trabalho jesuíta e das ações da coroa portuguesa – que a educação e com ela, o profissional, passaram a ter um amplo espaço para correções, melhorias e adequação de um plano para suas funções.

Assim sendo, o objetivo geral é explicar de forma sucinta, a história da educação no Brasil e posteriormente, enunciar os ideais pedagógicos atuais, bem como apresentar o perfil do docente no século XXI com a finalidade de promover uma resposta a seguinte problemática: Atualmente, como apresenta-se o perfil do docente no século XXI?

Com isso, revela-se que este artigo, tem por objetivos específicos realizar uma breve contextualização da história da educação no Brasil, estabelecer as diferenças entre a educação bancária e os novos ideais pedagógicos e discorrer sobre o perfil do educador no século XXI, bem como suas características até o presente momento, sendo este, fundamentado por uma educação tecnológica e por pensamentos pedagógicos que visam um aprimoramento e atualização do ensino para nova geração de educandos.

De acordo com Costa et al (2014, p.8) “hoje em dia, os professores atuam em um ambiente marcado pelos surgimentos de novas tecnologias e novos recursos essenciais na motivação dos alunos pela aprendizagem...”. Considerando os pensamentos dos autores citados, percebe-se que diversas transformações ocorreram, de uma educação religiosa para a construção de um sistema que, em seus ambientes educativos, procurem ser locais de promoção de atualização, de conhecimento e, principalmente, motivação.

Por esse ângulo, este presente trabalho se justifica por buscar desenhar uma linha que conecta o início da educação brasileira ao momento presente em que esta se encontra, procurando destacar o perfil do docente do século XXI e como vem sendo o ato de lecionar a milhares de jovens. Sendo assim, sondando um tema de suma importância para a compreensão do papel do educador e as habilidades que são dirigidas ao seu cargo.

Logo, com tais finalidades definidas, este trabalho traz como metodologia uma pesquisa bibliográfica qualitativa a fim de responder a uma hipótese: compreender a linha histórica da educação, mesmo que de forma rápida, promovendo um conhecimento organizado e gradual da nova pedagogia e do papel do professor (quais são as competências e características que sua atuação apresenta hoje).

Ademais, este presente artigo, estrutura-se em três itens. O primeiro realiza uma contextualização enxuta da história da educação no Brasil e visa apresentar informações acerca da prática docente à época. O segundo corporifica uma comparação entre a educação bancária, termo cunhado pelo escritor Paulo Freire e as divergências desta com as novas práticas realizadas em sala. Por sua vez, o terceiro item tenciona explicar como, atualmente, encaminha-se o retrato do educador na sociedade brasileira e quais são as características esperadas desse profissional para um trabalho congruente e potencializador de saberes.

2 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

2.1 A história da educação no Brasil: uma breve contextualização

A educação inicia-se no Brasil, através dos jesuítas, no período compreendido por volta de 1539, com a vinda de Portugal, chegaram também, às terras brasileiras, a Companhia de Jesus. Esta companhia, de ordem jesuítica, tornou-se responsável por catequizar os índios e promover a educação dos filhos dos colonos, sendo eles, os primeiros “educadores” e por cerca de 200 anos, esse sistema manteve-se vivo, e somente por volta de 1759, por uma ação militar do Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos e todo o sistema construído por eles, abandonado. (COSTA *et al.*, 2014).

Destaca-se que até um período próximo do Regime Imperial, a educação no Brasil, não sofreu grandes alterações e não houve nenhuma notável iniciativa no quesito ampliação, tanto na

formação dos docentes quanto do ensino. (CALDAS, 2021). Com o advento do Império pensa-se que enfim a educação receberia uma atenção maior e seria melhor assistida, mas essa não foi bem a conclusão. Como citado por Piletti (2006, p. 44) “Durante todo o Império, pouco ou nada se fez para a formação dos professores”. Portanto, entende-se que tanto o profissional, quanto a educação mantiveram-se em segundo plano nos planejamentos governamentais.

Com a proclamação da República, em 1889, os laços entre Estado e Igreja chegaram ao fim. Nesse momento a sociedade ganha novos contornos, surge então ações mais laicas, iniciando assim um período de maiores mudanças. Com tais alterações, posteriormente, surge a chamada Escola Nova. Esse movimento estava inspirado em estabelecer novos princípios que iriam contra a escola tradicional estabelecida na época.

De acordo com Gadelha, Moraes e Ribeiro (2021, p.2) “Coloca-se em pauta a relevância dos proponentes apresentados pelo Manifesto que por sua vez, advogavam uma educação laica, obrigatória, pública e gratuita”. Tal colocação ocorre dessa maneira, pois até aquele momento, a educação vigente se concentrava em um ensino mais religioso, conservador e de certa forma, elitizado. Ou seja, não havia um pensamento concretizado para uma educação acolhedora e benéfica. O perfil do educador não era definido e profissionalizado.

Passado o período da República Velha, a história da educação no Brasil ganha um novo episódio: a Era Vargas. Ficou conhecida assim, pois foi o momento em que Getúlio Vargas subiu à presidência e governou o Brasil por 15 anos corridos. Esse momento ficou marcado por uma política autoritária que, inclusive, propagou perseguições aos contrários, com isso, a educação na Era Vargas, se destaca por ser uma ferramenta utilizada para fins políticos e se transformou em um instrumento de transformação social. (MEDEIROS, 2020).

Como características de governos autoritários, o controle dos meios de comunicação e da educação se fez presente no período do governo de Getúlio. Destaca-se, portanto, que o papel do educador não foi preservado desse controle e constantemente foi submetido a boletins informativos, para isso Batista (2021, p.8) destaca: “Nesse sentido, os professores recebem muita atenção e um rígido controle, é necessário que o educador comungue e repercutia os ideais dos líderes políticos.”

Após a queda do Estado Novo, houve um curto período de uma república mais centrada na democracia e com ela o surgimento da primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Ainda assim, entre os anos de 1964 e 1985, o Brasil viveu a chamada Ditadura Militar,

momento esse onde o poder ficou centrado na mão de militares e foi marcado por um controle estatal e ações violentas a quem era contrário.

Durante essa fase se fez necessária uma formação rápida de profissionais para atuarem nas escolas, o que gerou uma profissionalização precária do corpo docente à época, além é claro do arrocho salarial sofrido. O resultado só poderia ser desastroso para a educação e os profissionais neste momento, como confirma Souza (2018, p.28) “É claro que com escolas precárias, professores malformados e desvalorizados se terá um forte rebaixamento do ensino”.

Com o fim da ditadura militar no ano de 1985, o Brasil entra, portanto, em um processo de redemocratização e é dessa forma que devemos entender a educação atualmente. (MEDEIROS, 2020). No ano de 1996, promulgou-se a nova LDB - vigente atualmente - que descentralizou e promoveu a autonomia para o ensino no Brasil, como cita Araújo, Feitosa e Martins (2021, p.8):

A nova LDB (n.9.393/96) representou, para muitos brasileiros, a esperança de avanços significativos, assegurando, não somente, princípios, mas, também, compromissos e deveres que contribuíram para o acesso à educação das camadas marginalizadas e excluídas

A partir dessa perspectiva, compreendemos que a educação passa a ter um amplo espaço para discussões visando melhorias e aperfeiçoamentos que se destacam como de suma importância para um fazer pedagógico de excelência e que também possibilita buscar por alternativas não só para o ensino, mas para um dos agentes mais importantes desse processo: o profissional da educação. É no final dos anos 90 e início dos anos 2000 que os debates se intensificaram e, hoje, a educação é uma área com amplo espaço de concepções e ideais, uma delas que será apresentada na seção seguinte: a educação bancária e a educação libertadora.

2.2 Educação bancária *versus* educação libertadora: perspectivas e considerações

A educação, principalmente na história brasileira, nem sempre teve o educando como fator primordial e central. Por vezes, como foi apresentado, o educador foi tido como um ser supremo e detentor de todo o conhecimento e o educando um mero espectador. Para tanto, levando em consideração todo o debate acerca dessas características, torna-se de suma importância trabalharmos dois conceitos: a educação bancária, está associada a uma forma padrão de ensino e a educação libertadora, tida como uma educação voltada para a formação de alunos críticos e cidadãos conscientes.

Esses dois termos cunharam-se no Brasil através de Paulo Freire, educador pernambucano, nascido no ano de 1921, muito reconhecido por seus ideais para a educação de adultos. A educação bancária é tida por Freire como a educação voltada à memorização e ao uso do saber como uma doação. (FREIRE, 2018). Essa educação coloca como centro o educador e esse passa a usar os seus conhecimentos para subjugar seus educandos. De acordo com Freire (2018, p.80) “Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e educador, o depositante”.

Percebe-se, portanto, que Freire coloca a educação bancária como responsável pela alienação dos educandos e a propagação de uma pirâmide desnecessária para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, essa educação é voltada para uma prática fraca e que nega o verdadeiro eu dos educandos, como nos afirma Brighente e Mesquida (2016, p.157) “Dessa maneira, neste contexto, realizamos a denúncia da educação bancária, vista como uma negação do corpo do educando”. Em contrapartida, Freire nos apresenta um termo novo: a educação libertadora.

Nessa proposta apresentada por Freire, o aluno se torna ator principal do processo de ensino e passa a ter uma tomada de atitudes críticas, racionais e conscientizadas, para ele, a educação precisa apresentar criticidade, respeito e reflexões. (FREIRE, 2018). Logo, infere-se, que a busca pela educação, pelos pensamentos de Freire, é um processo que visa buscar desenvolver a si próprio e conseqüentemente uma autonomia para assim tomar decisões claras e objetivas para o avançar pessoal e social do indivíduo.

Para além, é importante refletir que a educação bancária não prejudica apenas o aluno, Freire destaca que ela torna o professor um mero transmissor de conhecimentos, sem que sua prática se torne reflexiva e de grande valor, como podemos confirmar (FREIRE, 2018, p.81) “o educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis”.

Os dois termos, educação bancária e educação libertadora, logo, são termos opostos que demonstram diferentes formas de se relacionar com o educar. Em um o estudante é um sujeito passivo que recebe toda a informação passada pelo educador, agente que detém o conhecimento, no outro, o educador deixa de ser figura central e irá trabalhar juntamente com o educando os conhecimentos e informações, tornando o estudante um sujeito ativo do seu processo de ensino e aprendizagem, um sujeito crítico, capaz de tomar decisões importantes e que irão impactar sua realidade de forma positiva. Toda essa ideia exposta vem se confirmando nas palavras de Freitas

e Freitas (2021, p.34) “É pela experiência nas relações entre os seres humanos e a realidade que se desenvolve a ação-reflexão”.

Cabe destacar que as obras de Paulo Freire foram publicadas por volta da década de 1968, momento em que algumas mudanças educacionais estavam ocorrendo no Brasil, e apesar de muitos anos já terem se passado, os seus textos possuem grande relevância para o contexto atual da educação, principalmente no que tange a figura do educador, do educando e do sistema educacional do Brasil. Hoje a figura do professor transformou-se na de um mediador dos saberes e o aluno vêm conquistando cada vez mais um espaço ativo no seu próprio processo de ensino e aprendizagem, o professor ideal é mais que conteúdos, é preciso formar educandos mentes abertas e úteis para uma formação ideal de espaço social. (SILVA; SANTOS e QUEIROZ, 2021).

Em continuação ao que Freire destaca em suas obras, uma de suas preocupações é salientar o direito dos estudantes e a formação ideal do educador para lecionar e tornar suas ações, atitudes importantes para a formação de cidadãos críticos. De acordo com Freire, a autonomia deve estar fundada em três conceitos: na ética, na dignidade e na autonomia do estudante e destaca que o papel do docente de formar vai além do treinar estudantes para o mundo. (FREIRE, 2018). Percebe-se que tal colocação do autor vai de encontro ao que tem se estabelecido como papel do professor no século XXI, onde o próximo tópico vem nos apresentando.

2.3 O papel do professor como agente transformador no século XXI

Com a chegada de um novo século e o advento da tecnologia, as diversas áreas sociais e culturais ganharam uma nova direção. No que tange, a área educacional, percebe-se que as diversas atualizações que ocorreram passam a impactar os personagens envolvidos no processo da educação, principalmente no que diz respeito ao professor. Mas o que viria a ser o professor atualmente?

De acordo com Silva e Oliveira (2022, p.1975) o papel do educador nas instituições está ligado “A importância de se compartilhar o conhecimento na escola é uma realidade, o que significa que nenhum profissional que se diz comprometido com a formação de um aluno capaz de intervir na realidade deve omitir”. Ou seja, o profissional da educação, hoje, necessita enriquecer suas ações perante a educação e transformar suas práxis em reflexiva.

Apesar de todos os debates, essa ação reflexiva tem sido difícil de ser implementada, já que agora o educador não é mais detentor da informação, ele é um agente facilitador da aprendizagem. (SILVA; SANTOS e QUEIROZ, 2021). Ser professor atualmente requer mais do que apenas domínio sobre o que se leciona. Ser professor é procurar por uma base sólida de habilidades e competências.

Para isso, Azevedo e Rowell (2010, p.4) destacam que a competência pode ser compreendida pela capacidade do sujeito de articular conhecimentos em busca de uma solução. Já habilidade, para os mesmos autores, seria o saber fazer. Isso traz à luz os problemas do sistema educacional brasileiro. A formação do educador atualmente tem seguido os materiais teóricos, e essa teoria tem auxiliado o educador nas suas práticas?

Na obra *Pedagogia da autonomia*, o autor Paulo Freire destaca algumas características que ele considera essenciais para o ato de ensinar, sendo algumas delas: o uso da pesquisa, o uso da criticidade, o uso do bom-senso e o saber escutar. Em todos esses pontos, o autor destaca a importância da formação docente, que vem para desenvolver ações crítico-reflexivas e que assim produzem a autonomia que o ensino e os educandos necessitam para a efetivação do processo de ensino - aprendizagem, assim sendo, são os saberes necessários à prática educativa. (FREIRE, 2018).

O educador precisa ter um aparato de atitudes voltadas para a formação de alunos perspicazes, autônomos e interessados, ou seja, o professor precisa fomentar a busca, a pesquisa, o querer saber e assim produzir um espaço dialógico onde os educandos tornem-se personagens ativos do seu processo de desenvolvimento, principalmente em destaque no tempo no qual vivemos: a era da informação. Silva, Santos e Queiroz vem para confirmar:

Ser um bom professor nos dias atuais requer muito mais que conhecimentos específicos das disciplinas, o professor precisa ter um rol de práticas de ensino que atenda a cada necessidade de sua turma e que prepare o aluno para ser um cidadão capaz de mudar a realidade em que vive. (SILVA; SANTOS e QUEIROZ, 2021, p.3).

Vivemos a era da tecnologia e da informação e, portanto, o professor precisa manter suas práticas atualizadas. Com tanta facilidade para acessar os saberes do mundo, os alunos vêm apresentando um perfil curioso: os mesmos precisam ser estimulados de forma inovadora para que obtenham interesse nos conteúdos programados. Ou seja, a tecnologia adentrou a sala de aula, por meio das chamadas Tecnologia da Informação e Comunicação, conhecida como TIC's.

Atualmente, vivemos o que chamamos de cibercultura e decididamente, o educador do século XXI precisa compreender que a tecnologia adentrou os espaços educativos e modificou o perfil dos educandos. Com isso, torna-se de suma importância buscar aliar a tecnologia com os processos pedagógicos e construir assim uma base sólida para a edificação dos novos saberes. Vivemos em uma sociedade da rede, no qual a tecnologia permeia a relação entre pessoas e sociedade e entre educandos e educação, como confirma Silvia (2020, p.107) “Dessa forma, percebemos que a cibercultura exige mudanças na educação, visto que atualmente, os alunos não necessitam ir à escola para obterem informações...”

Posto isto, o perfil do profissional da educação, hoje, requer certas habilidades e competências para que ele seja capaz de articular o saber para o seu corpo de discentes. Tais competências não podem estar apenas no âmbito das disciplinas, mas também da tecnologia e das propagações de valores que levem o educando a estabelecer um crescimento completo e significativo para o alargamento de certas capacidades que impactam a realidade no qual está inserido. (SILVA; SANTOS e QUEIROZ, 2021)

Por conseguinte, o perfil do docente na atualidade é desempenhar uma tarefa complexa abarcando diversos conhecimentos e podendo transformar a realidade dos seus educandos através de um planejamento adequado e as tomadas certas de decisões. Para além disso, o docente não pode apenas ser aquele que planifica, mas também aquele onde a humanização e a afetiva se encontram presentes, possibilitando uma desenvoltura mais leve dos seus estudantes.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo interessou-se em responder a diversas questões sobre a educação no Brasil a fim de compreender a construção do perfil do educador ao longo das mudanças históricas e sociais. Para tanto, utilizou-se a tipologia exploratória para buscar transparecer as informações e reconhecer o tema abordado. Quanto ao instrumento de pesquisa, esse trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica buscando artigos acadêmicos para corroborar com os argumentos apresentados. Esse trabalho tomou por base 15 artigos, presentes em revistas on-line e sites de renome na ferramenta Google, além de buscar uma base mais sólida em 3 livros de clássicos como Freire (2018) e Piletti (2006).

De acordo com Godoy (1995) a abordagem qualitativa permite que o autor de um determinado trabalho exerça uma autonomia na construção do seu documento, explorando novos enfoques, levando assim, a um trabalho mais criativo e deixando a imaginação fluir. Portanto, no que tange a pesquisa, o artigo valeu-se de uma pesquisa qualitativa para analisar e trazer à luz os objetivos de forma mais crítica e minuciosa.

Alguns pontos foram relevantes para a construção do trabalho. Foi estabelecido um valor para o uso das informações, sendo que para a inclusão das fontes descartou-se sites, blogs e outros meios de informação que não sejam completos, coerentes e que não apresentam um embasamento mais sólido e científico. No que concerne onde foi realizada a pesquisa das fontes, destaca-se sites como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico, revistas on-line (Ensino em Perspectivas, Revista Ideação, Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Cadernos da Pedagogia, Revista Ibero e Research, Society and Development).

Compreende-se que o atual trabalho buscou desenvolver seu referencial e demais informações através de uma pesquisa bibliográfica. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.65) “ A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Ou seja, a pesquisa bibliográfica destaca-se por buscar conhecimentos para analisar o tema proposto em um trabalho, ela nos permite conhecer o fenômeno. A estruturação do presente trabalho ocorreu entre os meses de Agosto e Novembro de 2022, e as pesquisas realizadas proporcionaram a organização de um trabalho mais arranjado em informações confiáveis e tratadas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Buscando apresentar de forma organizada os pensamentos dos autores trabalhados neste presente trabalho, foi realizada a elaboração da tabela abaixo a fim de elucidar os ideais pesquisados que fomentam o artigo em questão:

Tabela 1 – Autores e sua relação com os objetivos da pesquisa

Autor/Ano	A história da educação no Brasil: uma breve contextualização.	Educação bancária versus educação libertadora: perspectivas e considerações	O papel do professor como agente transformador no século XXI
ARAÚJO, FEITOSA E MARTINS (2021)	A nova LDB (n.9.393/96) representou, para muitos brasileiros, a esperança de avanços significativos, assegurando, não somente, princípios, mas, também, compromissos e deveres que contribuíram para o acesso à educação das camadas marginalizadas e excluídas	-	-
AZEVEDO E ROWELL (2010)	-	-	A competência pode ser compreendida pela capacidade do sujeito de articular conhecimentos em busca de uma solução. Já habilidade, para os mesmos autores, seria o saber fazer.
BATISTA (2021)	“Nesse sentido, os professores recebem muita atenção e um rígido controle, é necessário que o educador comungue e repercutia os ideais dos líderes políticos.”	-	-
BRIGHENTE E MESQUIDA (2016)	-	“Dessa maneira, neste contexto, realizamos a denúncia da educação bancária, vista como uma negação do corpo do educando”	-
CALDAS (2021)	Destaca-se que até um período próximo do Regime Imperial, a educação no Brasil, não sofreu grandes alterações e não houve nenhuma notável iniciativa no quesito	-	-

	ampliação, tanto na formação dos docentes quanto do ensino.		
COSTA (2014)	Esta companhia, de ordem jesuítica, tornou-se responsável por catequizar os índios e promover a educação dos filhos dos colonos, sendo eles, os primeiros “educadores” e por cerca de 200 anos, esse sistema manteve-se vivo, e somente por volta de 1759, por uma ação militar do Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos e todo o sistema construído por eles, abandonado.	-	-
FREIRE (2018)	-	<p>A educação bancária é tida por Freire como a educação voltada à memorização e ao uso do saber como uma doação.</p> <p>“Destá maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e educador, o depositante”</p> <p>Nessa proposta apresentada por Freire, o aluno se torna ator principal do processo de ensino e passa a ter uma tomada de atitudes críticas, racionais e conscientizadas, para ele,</p>	<p>Em todos esses pontos, o autor destaca a importância da formação docente, que vem para desenvolver ações crítico-reflexivas e que assim produzem a autonomia que o ensino e os educandos necessitam para a efetivação do processo de ensino - aprendizagem, assim sendo, são os saberes necessários à prática educativa.</p>

		<p>a educação precisa apresentar criticidade, respeito e reflexões.</p> <p>“O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis”</p> <p>De acordo com Freire, a autonomia deve estar fundada em três conceitos: na ética, na dignidade e na autonomia do estudante e destaca que o papel do docente de formar vai além do treinar estudantes para o mundo.</p>	
FREITAS E FREITAS (2021)	-	“ É pela experiência nas relações entre os seres humanos e a realidade que se desenvolve a ação-reflexão”	-
GADÊLHA, MORAES E RIBEIRO (2021)	“Coloca-se em pauta a relevância dos proponentes apresentados pelo Manifesto que por sua vez, advogavam uma educação laica, obrigatória, pública e gratuita”	-	-
MEDEIROS (2020)	Esse momento ficou marcado por uma política autoritária que, inclusive, propagou perseguições aos contrários, com isso, a educação na Era Vargas, se destaca por ser uma ferramenta utilizada para fins políticos e se transformou em	-	-

	um instrumento de transformação social.		
PILETTI (2006)	“ Durante todo o Império, pouco ou nada se fez para a formação dos professores”	-	-
SOUZA (2018)	“É claro que com escolas precárias, professores mal formados e desvalorizados se terá um forte rebaixamento do ensino”	-	-
SILVA E OLIVEIRA (2022)	-	-	“A importância de se compartilhar o conhecimento na escola é uma realidade, o que significa que nenhum profissional que se diz comprometido com a formação de um aluno capaz de intervir na realidade deve omitir”
SILVA, SANTOS E QUEIROZ (2021)	-	Hoje a figura do professor transformou-se na de um mediador dos saberes e o aluno vêm conquistando cada vez mais um espaço ativo no seu próprio processo de ensino e aprendizagem, o professor ideal é mais que conteúdos, é preciso formar educandos mentes abertas e úteis para uma formação ideal de espaço social.	Apesar de todos os debates, essa ação reflexiva tem sido difícil de ser implementada, já que agora o educador não é mais detentor da informação, ele é um agente facilitador da aprendizagem. Ser um bom professor nos dias atuais requer muito mais que conhecimentos específicos das disciplinas, o professor precisa ter um

			<p>rol de práticas de ensino que atenda a cada necessidade de sua turma e que prepare o aluno para ser um cidadão capaz de mudar a realidade em que vive.</p> <p>Tais competências não podem estar apenas no âmbito das disciplinas, mas também da tecnologia e das propagações de valores que levem o educando a estabelecer um crescimento completo e significativo para o alargamento de certas capacidades que impactam a realidade no qual está inserido.</p>
SILVIA (2020)	-	-	<p>“Dessa forma, percebemos que a cibercultura exige mudanças na educação, visto que atualmente, os alunos não necessitam ir à escola para obterem informações...”</p>

A história da educação no Brasil, como apresentado ao longo deste artigo iniciou com o grupo Companhia de Jesus que apresentava um caráter mais missionário e menos formalizador de pensamentos críticos, como nos situam Costa et al (2014). Em concordância, Caldas (2021) nos mostra que até meados do Regime Imperial no Brasil, a educação pouco se desenvolveu e não houve grandes feitos no quesito educacional. Nesse momento, pergunta-se sobre o início da formação docente no Brasil e Piletti (2006) vem para corroborar que durante o Império, não se notou o cuidado com a qualificação dos profissionais.

Passado o período do imperialismo brasileiro, em 1889, proclama-se a república e os laços entre igreja e Estado tornam-se frágeis, iniciando um momento de divergências e mudanças. Nesse momento, surge a Escola Nova e Gadelha, Moraes e Ribeiro (2021) contribuem com as características dessa educação, que deveria ser: laica, obrigatória, pública e gratuita, uma clara oposição ao modelo de estudo que antes, em sua vigência, era elitizado. Em contrapartida, Medeiros (2020) nos apresenta uma concepção de educação que ficou marcada pela Era Vargas, a educação centralizada no poder do Estado e utilizada como ferramenta política para “adestramento” das massas, nesse momento Batista (2021) vem para corroborar afirmando que o controle sobre educador, nesse período, era rígido.

Uns anos após o período da Era Vargas, o Brasil conheceu o que ficaria marcado como a Ditadura Militar, época de grande repreensão dos meios de comunicação e de um controle absurdo sobre o sistema educacional. Foi uma época de precarização da educação e de uma péssima qualificação dos professores, como afirma Souza (2018). Em contrapartida, como nos mostra Medeiros (2020), com o fim desse sistema, em 1985, a realidade brasileira começa a sofrer alterações e inicia-se um processo de redemocratização dos meios sociais, culturais e educacionais, como nos indica Araújo, Feitosa e Martins (2021), ao citar a promulgação da LDB de 1996, que teve um papel primordial em qualificar o ensino brasileiro.

Como trabalhado ao longo do segundo subitem no presente artigo, a educação no Brasil nem sempre esteve voltada para uma formação que visasse o desenvolvimento dos educandos de forma integral e qualitativa. Por vezes, como argumentado por Freire (2018) o educador era um transmissor dos saberes e os educandos objetos de depósito de toda essa informação, o que ele chama de educação bancária. Nesse ponto, Brighente e Mesquida vem acrescentando que é necessário denunciar esse modelo bancário, em vista de que ele nega o corpo, ou seja, a

autonomia do aluno. Em uma grande contraposição a educação bancária, Freire (2018), vem nos mostrando o que seria o processo ideal pelo qual o corpo discente deve passar, a famosa educação libertadora.

Em sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2018) destaca que o educando deve assumir uma posição ativa dentro do seu próprio processo de ensino e aprendizagem, transformando sua realidade e assumindo a responsabilidade do desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. Para além disso, o educador passará a ocupar o lugar de um mediador do conhecimento e estabelecerá vínculos importantes para o transcorrer de uma docência democrática. Nesse sentido, Freitas e Freitas (2021) cimentam a importância das relações entre os humanos para o desenrolar de ações críticas e reflexivas.

Ademais, Freire (2018) evidencia que garantir os direitos dos estudantes e lutar por uma qualificação dos profissionais da educação são atitudes ideais para a transformação educacional e social esperada nas sociedades atuais, e que o perfil do educando não suporta mais ser submisso durante seu processo de aprendizado e que a sala e a educação atualmente caracterizam-se pelo dinamismo entre os personagens envolvidos nesse trâmite: o educador e estudante. Todo esse processo tem a finalidade de organizar a realidade social dos indivíduos, como afirmam Silva, Santos e Queiroz (2021).

A posição do educador, nos tempos atuais, tem sofrido alterações. Tais mudanças ocasionam uma busca por um perfil atualizado e comprometido com o fazer pedagógico. Para isso, as autoras Silva e Oliveira (2022) vem afirmando a importância de compartilhar os saberes e da progressão de uma prática pedagógica refletida e consciente. Em um viés diferente, Silva, Santos e Queiroz (2021), apresentam um ponto a se pensar: apesar dos debates existentes, essa ação reflexiva é de difícil realização, já que o profissional da educação é um mediador da aprendizagem, não o detentor de todo o aprendizado.

Em uma busca por responder o que seria necessário para o retrato do educador ideal, Freire (2018) sobreleva que o uso de algumas atitudes e ações se faz indispensável para o ato de lecionar, como o uso de bom-senso e da pesquisa. Em conformidade com os pensamentos de Freire, as autoras Silva, Santos e Queiroz (2021) destacam que ser professor atualmente é mais que delegar tarefas e coordenar suas disciplinas, ser professor é estabelecer uma lista de atitudes voltada para um remanejamento de toda a sociedade, é atender a todas as demandas gerais e específicas com as quais o educador é apresentado hoje.

Com as diferenças que ainda estão por ocorrer no século XXI e toda a interferência da tecnologia no ensino atual, podemos considerar que a educação também está conectada com a cibercultura. Buscando compreender que a tecnologia adentrou os espaços educativos é que se compreende a importância de aliar os planejamentos e as tomadas de atitudes com os recursos tecnológicos, confirmando esse argumento, Silvia (2020), vem solidificando que a cibercultura modificou o perfil do corpo discente e vem mostrando que o aluno não se contenta somente em receber sem participar ativamente. Em anuência Silva, Santos e Queiroz (2021) destaca que o educador não pode apenas se importar com o campo das disciplinas, mas também das tecnologias e as mudanças que elas provocam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, propôs em sua base, elaborar ideias acerca da concepção da educação formal brasileira, levando em consideração algumas colocações e processos que permearam e permeiam o fazer pedagógico e a educação no Brasil. Abordando o tema A educação no Brasil, o requerido trabalho desenvolveu-se com a finalidade de responder a seguinte problemática: Atualmente, como apresenta-se a imagem do docente e suas competências no século XXI?.

Em relação a resposta que foi buscada, compreende-se que a pesquisa bibliográfica realizada demonstrou que o perfil do professor atualmente tem sofrido grandes mudanças e alterou-se de forma drástica em comparação com o perfil de educadores no início da escolarização brasileira. As novas concepções pedagógicas e as regularizações constantes que o ensino brasileiro recebe, tem fomentado uma busca por profissionais mais qualificados e que possuam ao menos um médio manuseio das novas tecnologias.

Os objetivos específicos deste artigo propuseram levantar características da educação brasileira desde o momento da colonização realizada por Portugal até o momento presente, influenciado por diversos pensadores - sendo um deles Paulo Freire e suas concepção de educação bancária e libertadora - e pelo advento da tecnologia e como tal ocorrido exerceu poder sobre o ato de lecionar. Em conjunto aos objetivos específicos, foi definida uma hipótese de compreender a história da educação e levantar uma linha histórica a fim de elucidar as mudanças que ocorreram e coordenar um conhecimento mais organizado. Com o presente trabalho, define-se que a hipótese em questão foi atingida com sucesso e produziu uma sistematização coerente das informações levantadas.

Conclui-se, portanto, que a educação formal brasileira, perpassou por diversos momentos que marcaram a qualidade da educação e a qualificação dos professores em suas respectivas épocas, caracterizando a história por momentos lúcidos e críticos e outros tensos e autoritários. Apesar dos mais variados percursos e dificuldades que a educação brasileira vivenciou, infere-se, com a linha histórica que foi desenhada, que a educação alcançou metas de suma importância para o fazer pedagógico e conseqüentemente para o desempenho da sociedade. Hoje, a educação se caracteriza por um campo de múltiplos ideais, concepções e diretrizes que buscam atualizar o ensino e, logo, democratizar os saberes e informações que possuímos na sociedade do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Luiza Barbosa; FEITOSA, Robério Rodrigues; MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro. A educação brasileira no movimento da história:: caminhos e desdobramentos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, ed. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6378>. Acesso em: 19 set. 2022.

AZEVEDO, Tânia Maris de; ROWELL, Vania Morales. Competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 2010, Caxias do Sul- RS. **V CINFE**, 2010. p. 1-9. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/Competencias%20a%20serem%20desenvolvidas%20ao%20longo%20da%20educacao.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

BATISTA, Marllon Sérgio Soares. **História e Educação : o papel do professor na era Vargas**. Orientador: Claudefranklin Monteiro Santos. 2021. 62 p. Artigo (Licenciatura em História) - Graduando, São Cristóvão, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15056/2/Marllon_Sergio_Soares_Batista.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Proposições**, Paraná, v. 27, ed. 1, p. 155-177, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2022.

CALDAS, Iandra Fernandes. **História da profissão docente no brasil: debates e representações**. CONEDU, 2021 - V. 2, Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82197>. Acesso em: 9 set.2022

COSTA, Francisca Thais Pereira et al.. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. Anais V SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8074>. Acesso em: 8 Set. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 56. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p. ISBN 978-85-7753-163-9.

FREIRE , Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018. 253 p. ISBN 978-85-7753-164-6.

FREITAS, André Luis Castro de; FREITAS, Luciane Albanez de Araujo. A educação libertadora em Paulo Freire: o exercício da socialização de fazeres e saberes. **Revista Ideação**, Paraná, v. 23, ed. 2, p. 31-45, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/26209>. Acesso em: 3 out. 2022.

GADÊLHA, Maria Leudysvania de Sousa Lima; MORAES, Ana Cristina; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a Educação Produtivista Atual. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, ed. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 15 set. 2022.]

GODOY, Arilda Schmidt. A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, ed. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2022.

MEDEIROS, Gabriel Saldanha Lula de. Era Vargas: a Educação como Instrumento Político. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia** , Rio Grande do Norte, v. 14, ed. 50, p. 835-853, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 13 set. 2022.

PILETTI , Nelson. *História da Educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. 184 p. ISBN 85 08 03562 4.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos.. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, ed. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 8 out. 2022.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 12, ed. 23, p. 15-33, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1175>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Erica Batista da; OLIVEIRA, Maria Conceição Caldas. Perfil do professor para atuar no século XXI. **Revista Ibero**, São Paulo, v. 8, ed. 4, p. 1965-1984, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5479>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Dayvane Oliveira da; SANTOS, Ronielle Batista Oliveira; QUEIROZ, Nívia Rodrigues de. Perfil ideal do professor do século XXI. **Research, Society and Development**, Tocantins, v. 10, ed. 7, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16356>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Rejuany Nora Klein da. O perfil necessário ao professor frente à influência da cibercultura no contexto educacional. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, ed. 2, p. 103-118, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/47919>. Acesso em: 10 out. 2022

Agradecimentos

Primeiramente, ao meu empenho durante o longo período que permeou minha formação.

A minha família, por existirem e por todo apoio que me foi oferecido.

A minha vó, por ter chorado ao descobrir que sua neta havia conquistado uma vaga para sua primeira graduação.

A minha mãe, por todas as risadas e momentos juntas.

A minha tia Janaína, por todo o amor e esmero que sempre direcionou a minha pessoa.

A minha tia Elisandra, por toda a ajuda e companheirismo durante minha vida.

A este centro universitário, que contribui para minha formação acadêmica, mas também pessoal.

A todos os meus professores, obrigada pela dedicação!

A minha orientadora, por apoiar em todos os momentos de dúvidas.

As minhas companheiras, Aline, Fernanda e Stela, por cada momento de fofocas que mudaram meus dias.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa história.